

# Brava gente brasileira!

**UNITAU**  
um olhar para a comunidade

Patriotismo parece ser assunto retrógrado, todavia é conteúdo extremamente atual. Segundo os mais diversos dicionaristas, o termo corresponde à prática de lealdade, ao devotamento e à identificação de um povo, o que gera apoio e defesa ao país em que se vive. Assim, ser patriota não deve corresponder apenas à defesa da Pátria, mas, essencialmente, à defesa de um povo e ao seu próprio modo de vida, contra qualquer tipo de injustiça social.

No que diz respeito ao povo brasileiro, os recentes "brados retumbantes", ecoados nas passeatas que aconteceram em



**Prof. Dr. José Rui Camargo**  
Reitor da Universidade de Taubaté

quase todo o território nacional, levaram a posicionamentos diversos: alguns a favor e outros contra ao ato de protestar. Infiltrados nas filas, alguns vândalos insistiram em confrontar

liberdade com libertinagem, ações que forçaram o protestar e o vandalizar caminharem lado a lado, em cenas gravadas para o mundo apreciar. Acima de tudo, porém, os brados de princípios e tradições ganharam características uníssonas contra os desvios de ideais por parte de alguns governantes e de alguns governados, levando-nos de volta a princípios que deveriam ser mantidos como sagrados.

No processo de valorização humana, quando realmente são emersos os pensamentos políticos em cada um dos cidadãos, temos que patriotismo não

corresponde apenas ao "amor a um país", mas ao respeito que devemos ter aos costumes e às tradições de um povo. Tudo isso somado ao orgulho da própria história e à consequente devoção ao bem-estar coletivo. Nessa mesma é que o social "fala mais alto". Então, temos que ser patriota não corresponde a apenas um "eu", mas a um significativo "nós". Afinal, opiniões e interesses não são ilegítimos, quando tornados públicos com argumentos racionalmente defensáveis, nos mais diversos tipos de protesto. E nessa luta, vamos juntos, porque "já raiou a liberdade no horizonte do Brasil!"

## UNITAU oferece curso de pintura para idosos

Por Guilherme Rodrigues



Foto: Arquivo PAIE

O Programa de Atenção Integrada ao Envelhecimento - PAIE, está com inscrições abertas para o curso Pintura a óleo e acrílica sobre tela para a maturidade, ministrado pela Profª Sueli Fátima Marcon Paulo Santos, licenciada em Artes.

O curso é destinado a idosos que tenham interesse em desenvolver técnicas de pintura em aulas práticas, agregando condições e capacidade de desenvolver um trabalho criativo e experimentando

a satisfação pessoal. Com a integração dos alunos, o trabalho artístico também proporciona bem-estar e formação de vínculos. Conceitos de luz, sombra, cores primárias, técnicas e história da arte fazem parte do conteúdo programado. O custo do curso é dividido em quatro parcelas de R\$30,00. Ao término do curso, os alunos poderão participar de exposições, além de comercializar os trabalhos realizados.

O curso será realizado nas quintas-feiras entre os

meses de agosto e novembro, no horário das 14 às 17h, no Campus do Bom Conselho da Universidade,

localizado na Avenida Tiradentes, nº500 e deve ter no mínimo 15 alunos para realização.



O trabalho artístico também proporciona bem-estar e formação de vínculos.

### EXPEDIENTE

#### ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

##### Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

##### Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

##### Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Láuza

##### Coordenação Jornal UNITAU/edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

##### Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)  
Andréia Gomes (PRE)

##### Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito  
Profa. Ms. Angela Barbare  
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

##### Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico  
- NDG

##### Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez  
Guilherme Rodrigues

##### E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté

# O novo mundo da melhor idade

O idoso tem acompanhado o ritmo de mudanças e participado da sociedade de um jeito diferente.

Por Cecília Laua



Foto: Igor Imediato

## Convívio social e aprendizado continuam

Nem todos os idosos podem ou querem viajar. Apesar de ter 14 irmãos (todos na melhor idade), que estão sempre viajando pelo país, Dona Madalena diz que não gosta de sair de casa, nem de depender de outras pessoas. "Ficar dormindo num Hotel, pra quê? Posso fazer isso em casa". Ela "viaja" de diversas maneiras. Além de buscar diferentes aventuras através dos filmes da TV a cabo – sua maior diversão aos domingos – ela participa há dois anos do PAIE – Programa de Atenção Integral ao Envelhecimento –, projeto iniciado há quatro anos pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté e que oferece vários tipos de cursos aos idosos.

Gislaine de Felipe, que é professora do "Aprendendo Informática na Maturidade com a UNITAU", e responsável por fazer Dona Madalena e outros 50 idosos viajarem o mundo sem precisar sair de casa, conta que a procura pelo curso tem crescido bastante, fator que a motiva a prosseguir com o trabalho, que visa maior inclusão digital. A experiência com as turmas compostas por idosos fez a professora pensar

em possibilidades de sanar as necessidades desse grupo. "Percebo uma vontade enorme em se atualizar, se comunicar, criar novos amigos e resgatar os antigos", destaca Gislaine.

São esses alguns dos motivos pelos quais Dona Madalena se interessou pelo curso: manter contato com outras pessoas. Ela conta que, além de trocar e-mail com as amigas, tenta ao máximo estreitar os laços familiares. "Eu acompanho a família à distância, me mantenho sempre atualizada de como estão as crianças, o que anda acontecendo". Contudo, não só nos relacionamentos a internet se mostrou útil para Dona Madalena. "Estou sempre buscando, nos sites, novidades que me interessam, como o trabalho com retalhos de tecido, conhecido como *Patchwork*", exemplifica.

Além da expansão de seus conhecimentos, como a procura pela técnica artesanal do trabalho com retalhos, ela busca, também, aprimorar os seus dotes culinários buscando novas receitas de bolos, para a alegria daqueles que sempre a visitam.

"A Dona Madalena? Ah, faz o melhor bolo do mundo". É o que você vai ouvir se disser que vai visitar a senhora de 63 anos, natural de Paraibuna. Maria Madalena Ortiz Peixoto é mãe e avó de filha e neto únicos e mora em Taubaté há 15 anos. Apesar de ter deixado o litoral santista, o time da Vila não deixou a casa dela. A primeira coisa que se avista ao chegar em sua residência é a bandeira do "Peixe".

O olfato é o segundo sentido que se desperta ao chegarmos à casa de Madalena. A panela já está no fogão a lenha, o feijão cozinhado em fogo baixo e o estalar das chamas prepara nossa audição para uma boa história. É quinta-feira, dia de faxina e o movimento nos cômodos começa cedo, mas quando perguntamos sobre o paradeiro do neto que mora com ela, a resposta é: "Ah, ele tá dormindo, né? Não vou acordar não, deixo ele dormir o quanto quiser."

Até agora Dona Madalena se parece muito com a típica avó que conhecemos. Mas a família se transformou ao longo dos anos e ainda é uma instituição em constante mudança. Assim, o idoso tem acompanhado esse ritmo e participado da sociedade de um jeito

diferente. Odir Guarnieri, professor e pesquisador do NUPES – Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais – afirma que grupos de pessoas mais velhas têm demonstrado maior interesse nas áreas de saúde e lazer, o que gera um crescimento na oferta de serviços e produtos destinados a esse público. "Os idosos possuem poder de compra, pois seus rendimentos, as aposentadorias, são líquidos e certos, não há risco de perda de renda ou "desemprego". Eles, portanto, tornaram-se alvos de muitas empresas", confirmou Odir.

E qual é o caminho que essa renda tem tomado? Caldas Novas, Gramado e

Nordeste. Segundo uma das empresas de turismo mais procuradas da cidade de Taubaté, a procura por pacotes de viagens para esses lugares tem crescido bastante, principalmente entre as pessoas da "Melhor Idade". Aliás, o próprio termo ressalta o propósito posterior à aposentadoria, que é curtir a vida. "Eles apresentam o que é necessário para viajar: tempo, podendo sair em baixa temporada; dinheiro, pois já estão com a vida estabilizada; e uma disposição maior do que os outros públicos" é o que percebeu o agente de viagens, Diego Belhiomini, de acordo com os atendimentos que tem feito a esse público.



Foto: Igor Imediato